



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

GÊNERO E PODER NO CIBERESPAÇO: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL DAS DENÚNCIAS DE ASSÉDIO SEXUAL REGISTRADAS NA DELEGACIA VIRTUAL DE BELÉM, PARÁ, NO PERÍODO DE 2020 A 2021

Juliana Fernandes de Lima Sousa¹, Arienny Carina Ramos Souza², Breno Rodrigo de Oliveira Alencar³

¹ Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas, Bolsista PIBICTI/CNPq, IFPA, campus Belém. E-mail: julianaflsousa@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas, Bolsista PIBICTI/CNPq, IFPA, campus Belém. E-mail: arienny.carina@gmail.com

³ Docente do Curso de Licenciatura em História, campus Belém, E-mail autor correspondente: breno.alencar@ifpa.edu.br

Área de conhecimento/Subárea: Ciências Humanas / Antropologia
ODS vinculado(s): ODS05; ODS 10; ODS16

RESUMO: A pesquisa investiga os padrões de assédio sexual online contra mulheres, com base na análise documental de 34 boletins registrados na Delegacia Virtual de Belém entre 2020 e 2021. Por meio de abordagem quali-quantitativa, a pesquisa identificou características recorrentes das vítimas e assediadores, os espaços sociais mencionados nas denúncias e os formatos narrativos utilizados. Os dados apontam para a persistência de desigualdades de gênero, raça e classe nas experiências de assédio online, sobretudo entre mulheres jovens de baixa renda. A investigação, vinculada ao NUPEC/IFPA, busca contribuir com a compreensão crítica das violências digitais e com o aprimoramento das políticas públicas de proteção às mulheres no ciberespaço.

PALAVRAS-CHAVE: Violência digital; Boletins de ocorrência; Ciberespaço.

INTRODUÇÃO

Com a ampliação do acesso à internet e a crescente presença das redes sociais digitais, o assédio sexual online tornou-se uma das formas mais recorrentes de violência de gênero no Brasil. A despeito da existência de canais formais de denúncia, como as delegacias virtuais, o tema ainda é tratado de forma periférica nas agendas institucionais e acadêmicas. A escassez de estudos sobre as formas de registro e a linguagem empregada nos boletins de ocorrência evidencia uma lacuna importante na compreensão dos limites das políticas públicas de enfrentamento à violência digital.

Este projeto justifica-se pela necessidade de mapear os modos como as vítimas relatam suas experiências e como os canais institucionais acolhem ou silenciam essas narrativas. A partir da análise documental de boletins registrados na Delegacia Virtual de Belém, a pesquisa propõe uma leitura crítica das intersecções entre linguagem jurídica, gênero e poder no ciberespaço, contribuindo para o aprimoramento da proteção social às mulheres.

METODOLOGIA

A pesquisa adota abordagem quali-quantitativa e utiliza como principal fonte empírica 34 boletins de ocorrência registrados na Delegacia Virtual da Polícia Civil do Pará. O trabalho iniciou-se



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

com revisão bibliográfica acerca das metodologias qualitativas e dos estudos de gênero no ciberespaço, com ênfase nas contribuições de autores como Demo (2000), Goldenberg (1999), e Lévy (1999).

A análise documental baseou-se em categorias previamente definidas e orientadas por Sá-Silva et al. (2009), respeitando os princípios da LGPD. Foram observadas variáveis como perfil da vítima, relação com o agressor, tipo de assédio, espaço social envolvido e vocabulário utilizado nos relatos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados preliminares indicam que o assédio sexual online afeta predominantemente mulheres entre 18 e 35 anos, residentes em bairros periféricos de Belém, com baixa escolaridade e inserção precária no mercado de trabalho. Os assediadores, por sua vez, são majoritariamente homens conhecidos das vítimas — colegas, chefes de trabalho ou vizinhos — o que reforça o caráter relacional do assédio como prática de poder, conforme discutido por Saffioti (2001). A análise dos boletins evidencia que o assédio frequentemente se inicia em espaços físicos e se prolonga no digital, mostrando a interpenetração das violências simbólicas e materiais nos diferentes ambientes.

Quadro 1 - Perfil socioeconômico das vítimas.

Idade das Vítimas	Nível de escolaridade	Profissão
36 anos	-	Doméstica
18 anos	Ensino Médio Incompleto	Estudante
28 anos	-	-
20 anos	Ensino Superior Completo	Estudante
32 anos	Ensino Superior Completo	Contadora
16 anos	Ensino Médio Incompleto	-
20 anos	Ensino Médio Incompleto	Operadora de caixa
Média de idade: 25 anos		

Fonte: Secretaria Adjunta de Análise Criminal (SIAC), 2025.

Outro achado relevante diz respeito à padronização discursiva dos registros, que utilizam vocabulário jurídico genérico, omitindo experiências subjetivas de dor e medo. Isso evidencia limitações na acolhida institucional das vítimas, além de indicar que os boletins são também espaços de disputa simbólica: nem todo sofrimento é convertido em reconhecimento legal. Um dos casos emblemáticos refere-se a uma jovem de classe média que, diante de uma tentativa de comercialização de imagens íntimas, recorreu prontamente à denúncia formal. Em contraste, casos envolvendo



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação

X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**

**16 a 19 de
Setembro**

IFPA Campus Bragança

mulheres negras e periféricas mostram resistência à judicialização, sugerindo desigualdades no acesso à justiça e no reconhecimento como sujeito de direitos.

A análise também revelou a diversidade dos contextos nos quais os assédios ocorreram — supermercados, escolas, empresas de segurança, redes sociais e aplicativos de mensagens — com práticas que incluem mensagens de cunho sexual, exposição de genitália em videochamadas e chantagem. Esses dados são coerentes com as análises de Bourdieu (2002), que apontam o corpo feminino como lugar de disputa simbólica. O cruzamento entre classe, raça e gênero é central para compreender por que determinadas mulheres são mais expostas e outras mais protegidas socialmente. A pesquisa reafirma que o assédio online não é um desvio individual, mas uma manifestação estruturada de dominação patriarcal.

CONCLUSÕES

A pesquisa em andamento evidencia a importância da análise documental como estratégia metodológica para compreender o assédio sexual online enquanto expressão das desigualdades sociais estruturais. Os boletins de ocorrência analisados demonstram que o ciberespaço é um ambiente em que se atualizam formas de dominação patriarcal, tornando-se território de vigilância, coerção e silenciamento sobre as mulheres, especialmente as mais vulneráveis. O estudo reforça a necessidade de políticas públicas que combinem educação digital, proteção institucional e acolhimento humanizado.

Além da contribuição analítica, a pesquisa também desempenha papel formativo, ao promover o engajamento de estudantes na produção científica e crítica. Os próximos passos envolvem a ampliação do corpus documental, o cruzamento com dados estatísticos e a elaboração de artigo científico.

AGRADECIMENTOS

A pesquisa foi desenvolvida com apoio do Instituto Federal do Pará – IFPA e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, por meio do Programa de Iniciação Científica para o Ensino Superior (PIBIC-EM/CNPq).

Referências

- DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. São Paulo: Atlas, 1985.
- GOLDENBERG, Miriam. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1999.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.
- SAFFIOTI, Heleieth I. B. **Gênero, patriarcado, violência**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.
- SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2009.